

RESUMO:

Com o intuito de pesquisar as práticas de leitura e produção textual, fez-se o levantamento bibliográfico de alguns trabalhos de mestrado relacionados ao objeto de estudo. Buscou-se dissertações do PPGE da UNESC, em especial do orientador Gladir Cabral, a fim de observar contribuições acerca do tema. Dentre eles, encontra-se Borttolin (2012), a qual interessava descobrir como aconteciam as práticas de leitura dos estudantes em duas escolas de Forquilha, tanto no ambiente educacional quanto familiar. Por sua vez, De Villa (2012) foi um pouco além, quis pesquisar quais e como são desenvolvidas as práticas pedagógicas de duas docentes em turmas diferenciadas. As duas focam nos tipos de leituras e como elas acontecem, porém a presente pesquisa tem outro enfoque: descobrir como a representatividade social contribui para o ensino de leitura e produção textual. O objeto de investigação são duas escolas estaduais de municípios diferentes com IDEB distintos, a fim de verificar a prática pedagógica a partir de temas relacionados a gênero, raça e classe social, uma vez que estas questões estão presentes no dia a dia dos educandos e não podem ser deixadas de lado, pois criam obstáculos ao aprendizado. Neste trabalho de pesquisa, pretende-se compreender como os educandos reagem a textos literários que problematizam a questão da representatividade. Para fazer este percurso, será fundamental 1) compreender como as vivências de mundo aparecem nas produções textuais; 2) entender como a leitura e a escrita ocorrem no processo de aprendizagem no contexto escolar; 3) bem como apontar a relevância da vivência de mundo transposta para as produções textuais realizadas na sala de aula. Nos referenciais teóricos de apresentados por Borttolin (2012) e De Villa (2012) aparecem dois nomes em comum: Bakhtin (1990; 2000; 2002), que trabalha com categorias sociais e considera a linguagem como prática social construída pela interação entre o eu e o outro, além de Bamberger (1986), que descreve as fases da leitura e sugere maneiras de incentivá-la em sala de aula. A fundamentação teórica aqui poderá considerar Bakhtin e percorrerá também Michèle Petit (2009), a qual defende a leitura como espaço de resistência e afirmação de identidade, especialmente para jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade social, além de bell hooks (2019), pois aborda questões de raça, gênero e classe, Lélia Gonzales (2020), que discute o antirracismo, a justiça social, a igualdade de gênero e raça, e Marisa Lajolo (1996) com a consolidação e transformação das práticas de leitura na sociedade brasileira. Por fim, Conceição Evaristo, que resgata a ancestralidade, trazendo temas como preconceito racial, de classe, de gênero, como também violência e fome. A pesquisa possui caráter qualitativo, utilizando como ferramenta de coleta de dados questionário e entrevistas gravadas. Também ocorrerá a aplicação de um roteiro, com textos que abordem a representatividade social, e análise das produções textuais dos educandos. Com base na análise dos dados, ficará evidenciado que ao trabalhar com temáticas presentes no contexto social, será possível romper as barreiras que atrapalham o aprendizado.

Palavras-chaves: Leitura e produção textual; representatividade social; vivência de mundo.